

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO  
PEDAGOGIA

FERNANDA O. ALVES AMADOR  
SIMONE VIEIRA CHAGAS LEITE

Orientadoras:

Simone Alves Pedersen

Márcia Aparecida Amador Mascia

**ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
DIFICULDADES NA LEITURA E ESCRITA**

ITATIBA

2022

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos, primeiramente, a Deus, por cuidar das nossas vidas, embora muitos problemas como o de saúde surgiram como obstáculos, mas isso nos permitiu focar neste projeto com mais força e muita garra para chegar até o final. Agradecemos às nossas famílias e amigos, e temos imenso carinho por todos que estiveram envolvidos de alguma forma no acréscimo deste projeto.

Aos professores orientadores, que nos auxiliaram desde o início, temos reconhecimento pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Aparecida Amador Mascia , por ter nos auxiliado com o anteprojeto, e pela professora Simone Alves Pedersen por ter sido nossa orientadora no projeto do TCC. Somos gratas por toda a dedicação, paciência e auxílio para a realização desse trabalho acadêmico, pois sempre estiveram em prontidão, tirando nossas dúvidas, de forma que favoreceram do início ao fim.

Enfim, nossa gratidão também pela Universidade São Francisco - Campus de Itatiba, por todos os ensinamentos, oportunidades de crescimento acadêmico e profissional durante toda trajetória na universidade.

# **ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: DIFICULDADES NA LEITURA E ESCRITA**

**FERNANDA O. A. AMADOR**<sup>1</sup>

RA: 002201900946

**SIMONE V. C. LEITE**<sup>2</sup>

RA: 002201901601

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo refletir sobre as contribuições do processo de aquisição da leitura e escrita na educação infantil. Em nosso projeto, temos como questão de pesquisa a seguinte problemática: Quais as contribuições e as implicações do processo de aquisição de leitura e escrita nos anos iniciais? Métodos tradicionais, pensamento construtivista? Refletir sobre as contribuições do processo de aquisição da leitura e escrita nas séries iniciais com os objetivos específicos: Pensar e analisar sobre o sentido e significado da aquisição da leitura e escrita, discorrer sobre como se dá o processo de aquisição da leitura e escrita nos anos iniciais e qual seu valor na aprendizagem analisando os desafios encontrados na leitura e escrita. A metodologia utilizada como fonte de pesquisa foi de cunho bibliográfico, básica, descritiva e qualitativa. As reflexões se deram a partir dos pensamentos dos autores: Ferreiro (1996, 1999, 2000); Marcuschi (2004); Frade (2005); Mortatti (2000); Freire (1999, 2002), entre outros. As teorias discutidas neste artigo vão ao encontro de diversas teses que mostram a importância da leitura e escrita para a formação do educando. Sendo assim, a construção deste trabalho proporcionou-nos olhar para a educação como valiosa e enriquecedora na vida dos nossos alunos. Concluímos que o processo de aquisição da leitura e escrita é um processo que começa desde a educação infantil e seu incentivo é primordial para a vida das crianças. Ainda, que os professores devem estar preparados para ter um olhar sensível para cada aluno, pois somos únicos, com tempos diferentes de aprendizagem, capacidades e dificuldades. Todos somos capazes de aprender, e a leitura e a escrita abrem novos caminhos aos alunos, trazendo

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Pedagogia da Universidade São Francisco, Campus Itatiba.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Pedagogia da Universidade São Francisco, Campus Itatiba.

conhecimento de mundo e permitindo um posicionamento crítico diante da realidade de cada um. A prática da leitura desenvolve o cognitivo em várias áreas, porque ler não é apenas decodificar as palavras.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Letramento; Métodos; Professor.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem como objetivo uma pesquisa bibliográfica sobre alfabetização, leitura e escrita, nos anos iniciais, no Brasil. A importância que essa habilidade traz para o desenvolvimento cultural e tecnológico, é o benefício nas suas conquistas perante a luta constante de um país democrático, mestiço, rico em sua diversidade de hábitos, modos de pensar e viver.

A especialização e o aproveitamento das ciências em torno do universo humano deram lugar de destaque às atividades gráficas, já que é impossível ter todos os conhecimentos pela fala. Aprender a ler e a escrever tornou-se uma preocupação de todos, pois se transformou num termômetro do desenvolvimento social, não sendo mais possível conceber a escrita exclusivamente como um código de transcrição gráfica de sons, já não é mais possível desconsiderar os saberes que as crianças constroem antes de aprender formalmente a ler, já não é mais possível fechar os olhos para as consequências provocadas pela diferença de oportunidades que marca as crianças de diferentes classes sociais.

O conhecimento não é concebido como cópia do real, incorporado diretamente pelo sujeito, mas sim como uma atividade, por parte de quem aprende, na qual os novos conhecimentos se organizam e se integram aos já existentes. Em se tratando da língua escrita, a aprendizagem deve ser oferecida de forma funcional, isto é, tal como é usada realmente. Quando alguém aprende a escrever, está aprendendo ao mesmo tempo muitos outros conteúdos além do bê-á-bá, do sistema de escrita alfabética, por exemplo, as características discursivas da língua, ou seja, as formas que ela assume em diferentes contextos e por meio dos quais se realiza socialmente.

Alfabetizar e letrar é um processo de desenvolvimento contínuo, e cada criança tem o seu próprio tempo. Desde a educação infantil, é trabalhada a leitura silenciosa e contada, e ambas estimulam a imaginação, a criatividade, o pensar e o aprender do que se é dito e visto. sendo esse estímulo fundamental para iniciar, dar formas e contribuir para o aprofundamento da sua compreensão e da construção do seu conhecimento. A

oportunidade do contato com os livros em várias faixas de idade desenvolve a imaginação fazendo com que o aluno reescreva suas histórias vividas e imaginadas.

A alfabetização deve ser iniciada o quanto antes, a partir das primeiras germinações intelectuais nas crianças, para socializar o indivíduo com a devida capacidade já inserida no meio em que se vive. Para Marcuschi (2004), o letramento é decorrente de um processo social e histórico de aprendizagem da leitura e da escrita nos diferentes contextos, e de acordo com as necessidades, com a finalidade de proporcionar uma formação integral do indivíduo, sabendo-se que a alfabetização é um processo de interação, que sincronizado entre o eu e o outro, dá o retorno de um aprendizado mais significativo.

Não podemos deixar de citar o professor no planejamento e diagnóstico da análise sobre suas aulas, com intencionalidade, para cada aluno. É preciso que o aluno avance em sua aprendizagem, compreendendo o mundo e a realidade em torno de si. Neste artigo, discutiremos a importância de facilitar o ensino e a aprendizagem, e a aplicação dos conteúdos utilizando métodos eficazes para sua melhor compreensão. O professor é o instrumento principal para levar esse ensino com olhar sensível e reflexivo, para cada aluno observando-os individualmente.

Acreditamos que o estudo sobre a língua, do ponto de vista do seu processo evolutivo, pelo caminho da autonomia intelectual, e do agir sobre a escrita com liberdade; aprendendo a ler e a escrever, o aluno tem mais oportunidade de desenvolver a linguagem. A leitura e a escrita são práticas que se complementam, na formação de um leitor competente, sendo os maiores instrumentos para a construção do conhecimento. Despertar no aluno o interesse pela leitura é o maior legado de uma prática constante da leitura de textos variados.

O ser humano é capaz de refletir sobre a linguagem e analisá-la, e a linguagem é o próprio instrumento para essa reflexão, como entender, então, a prática pedagógica e sua aplicação na leitura e escrita no processo de alfabetização? Quais os métodos e contribuições dos educadores para o desenvolvimento da leitura e da escrita? Essas são as perguntas norteadoras desta pesquisa, pois concordamos quando Magda Soares (2016) afirma :” O problema não é o método de alfabetização, é alfabetizar sem método” (p. 144).

Partindo do assunto acima proposto, surgiu a necessidade de elaborar esse artigo que tem como objetivo analisar o processo de alfabetização realizado nas escolas nos primeiros anos do ensino fundamental, preocupando-se com os resquícios que a forma antiga de alfabetizar foneticamente possa trazer às novas metodologias alfabetizadoras, compreendendo a necessidade de esforço e busca por parte dos educadores de aprimorar seus conhecimento sobre o que é realmente alfabetizar na perspectiva do letramento, buscando perceber os avanços alcançados e o que e onde precisa-se melhorar na alfabetização.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo, trazemos a fundamentação teórica na primeira parte, na qual apresentaremos os diferentes métodos de alfabetização. Iniciamos explicando os termos “Alfabetização” e “Letramento”, e em seguida, abordamos os métodos de alfabetização. Na segunda parte deste capítulo, detalhamos o conceito da escrita e como a mesma se constrói, junto da leitura. Abaixo mostramos como este capítulo está organizado:

### **1.1.1 Alfabetização e Letramento**

A alfabetização é o processo pelo qual a criança passa a se integrar ao ambiente escolar por meio da leitura e da escrita. A partir desse entendimento, é possível afirmar que esse processo se constitui em recursos pedagógicos utilizados para motivar a criança a ler e a escrever. O aluno precisa desenvolver o seu raciocínio de uma forma crítica, não apenas pela memorização, mas através da compreensão do processo, construindo um conhecimento de natureza conceitual.

Podemos dizer que alfabetizar é muito mais que decodificação e codificação de códigos, mas a relação entre aluno e seu conhecimento de mundo. Mesmo antes de serem submetidas ao processo sistemático, as pessoas convivem com determinadas situações de leitura e escrita que contribuem para o aperfeiçoamento do seu processo de letramento. Em alguns países, a alfabetização e o letramento são tratadas de forma distinta sendo alfabetizar à aquisição da leitura e da escrita enquanto o letramento desenvolve a linguagem e a compreensão da sua função social, o que não ocorre em países como o Brasil, cujos conceitos se misturam, e se confundem, perdendo a individualidade, e em alguns casos até o verdadeiro sentido epistemológico.

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever de forma inteligente, divertida e importante. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (FERREIRO, 1999, p.23)

. Para se alfabetizar e letrar é preciso que o professor elabore seus planejamentos, de forma que sua aula seja significativa para os alunos, estimulando nos diversos gêneros. Foi possível observar que letramento e alfabetização caminham juntos na construção do conhecimento.

### **1.1.2 Método de alfabetização**

Quando pensamos em alfabetização, nos perguntamos: qual método é melhor?

A partir da década de 1980, devido ao fracasso escolar e algumas ideias passaram a ser questionadas pela repetição de sons e o uso da cartilha. É possível dizer que Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985, 1986, 1999), deslocam as discussões dos métodos de ensino para o processo de aprendizagem da criança, trabalhando o construtivismo, desenvolvendo o cognitivo da criança e criticando assim o uso da cartilha.

Percebeu-se que era necessário um método em que a criança pudesse demonstrar suas habilidades e entendesse o conteúdo como ensinado para a vida, ou seja, uma conexão com a sua realidade. Após 12 anos de pesquisas, Ferreiro e Teberosky afirmaram que:

[...] Pretendemos demonstrar que a aprendizagem da leitura, entendida como questionamento a respeito da natureza, função e valor deste objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos. Que além dos métodos, dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento, que se propõe problemas e trata de solucioná-los, segundo sua própria metodologia... insistiremos sobre o que se segue: trata-se de um sujeito que procura adquirir conhecimento, e não simplesmente de um sujeito disposto ou mal disposto a adquirir uma técnica particular. Um sujeito que a psicologia da lecto-escrita esqueceu [...] (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986, p. 11)

Essas grandes pesquisadoras, Ferreiro e Teberosky, trouxeram uma nova visão para o processo de alfabetização das crianças.

### **1.1.3 Método tradicional**

A pedagogia tradicional foi um dos primeiros métodos de ensino surgidos na história. Neste método o aluno não é considerado um sujeito ativo no processo de aquisição de conhecimento, mas alguém que deve aprender com o professor, sendo ele o detentor do conhecimento. Segundo Ferreiro e Teberosky (1986), observando as dificuldades dos métodos desenvolvidos e utilizados, houve a necessidade de unificar o que cada uma havia de melhor para se usar, mas que favorecesse algumas partes que não eram levadas em conta pelos mesmos. E então surgiu o método da notação que priorizava a aprendizagem que superasse o ensino. Para Piaget (1949) apud Munari (2010, p. 18),

Não se aprende a experimentar simplesmente vendo o professor experimentar, ou dedicando-se a exercícios já previamente organizados: só se aprende a experimentar, tateando, por si mesmo, trabalhando ativamente, ou seja, em liberdade e dispondo de todo o tempo necessário. (PIAGET, 1949 apud MUNARI, 2010, p.18).

Podemos compreender que métodos é uma maneira determinada de procedimentos para ordenar a atividade, a fim de se chegar a um objetivo e durante muitos anos as escolas ensinaram uma metodologia de ensino em que as aulas eram expositivas, com exercícios para auxiliar o aluno a decorar.

### **1.1.4 Método construtivista**

Conforme a teoria de Piaget (1949) e Emília Ferreiro (1999), nos permite ter uma outra visão, como as crianças sendo não apenas receptoras, mas construtoras do seu conhecimento, e valorizando seus conhecimentos prévios e sua vida social. A criança constrói seus conhecimentos através da interação com os outros. A criança não deve apenas ler e escrever, mas é preciso que ela veja significados ao aprender. Não descartamos o método tradicional, mas por contrapartida, passamos a utilizar novas possibilidades para se trabalhar o método tradicional. Os métodos se complementam para uma melhor aprendizagem, então podemos dizer que o método de aprendizagem é um conjunto de ações de ensino que amplia a visão de raciocínio do aluno cujo objetivo é garantir que os alunos absorvam o conteúdo efetivamente, independente do método, pois cada aluno aprende de uma forma e cabe ao professor verificar o melhor método a ser aplicado nas aulas.

A teoria de Vygotsky (1991) traz a importância das relações sociais no desenvolvimento dos alunos, destacando assim a mediação como aspecto fundamental para a aprendizagem, defendendo a ideia de que a construção do conhecimento se dá a partir de um rigoroso processo de interação entre as pessoas. Neste sentido, Freire (2002, p. 33) nos ensina que: “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”, referindo-se ao repertório de conhecimentos prévios das crianças. Logo, o meio em que a criança está inserida e, as pessoas que estão ao seu redor, são fundamentais para o seu desenvolvimento.

Não cabe a ninguém afirmar qual método é o correto a seguir até porque o tema alfabetização não deve ser colocada diante de uma discussão, mas o professor precisa trabalhar com vontade em ensinar satisfatoriamente seus alunos e que acredite na educação, porém dando atenção as metodologias existentes, como as do projeto Ler e Escrever, isto é, as expectativas que o modelo construtivista tem com relação a alfabetização, permitindo que a criança construa e aprenda juntamente.

## **1.2 ESCRITA**

A finalidade principal desta pesquisa é compreender e aprofundar o estudo para desenvolver melhor a habilidade de compreensão dos alunos, demonstrando a importância de uma alfabetização voltada para a aprendizagem da escrita e da leitura Na escola a criança deve interagir de maneira firme e constante com o caráter social da escrita e ler e escrever textos significativos e interessantes que os levem a buscar mais, devem ouvir histórias que gostam para estimular a sua capacidade de interpretar sua imaginação. Existem dois



principais tipos de escrita, a baseada em ideogramas, que representa conceitos, e a baseada em grafemas, que representam a percepção de sons ou grupos de sons; um tipo de escrita baseada em grafemas é a alfabética.

Embora escrever e ler sejam comportamentos que ultrapassam muito a aprendizagem das relações entre os sons da fala e as letras da escrita, essa aprendizagem é, inegavelmente, o primeiro passo na formação desses comportamentos. Ora, é justamente nesse primeiro passo que tem fracassado a escola brasileira, já que os altos índices de repetência se verificam na série em que se inicia a aprendizagem da língua escrita. (ALVARENGA et al., 1989, p. 6).

É necessário que a escola brasileira melhore seus índices de alfabetização, que as crianças aprendam não só a ler e escrever, mas que compreendam textos, para que tenham acesso ao universo social e cultural de forma digna.

### **1.2.1 O Sistema de Escrita**

Um sistema de escrita é um tipo de comunicação formada por símbolos chamados caracteres ou grafemas, usados para registrar visualmente uma língua falada no propósito de comunicação. O Sistema de Escrita depende de outros tipos de sistemas simbólicos de comunicação pelo fato de entender alguma coisa da língua falada para poder compreender o texto com sucesso. Com isso temos outros sistemas simbólicos como sinais de informações, pinturas, mapas e fórmulas da matemática.

Mortatti (2000, p. 54) transcreve uma fala de Hilário Rabelo (1936), quem escreveu a cartilha do ABC, que é a seguinte: “Como a arte da leitura é a análise da fala, levamos desde logo o aluno a conhecer os valores fônicos das letras, porque é com o valor que há de ler e não com o nome delas” (Ribeiro, 1936, apud MORTATTI, 2000, p. 54). É importante lembrar que um sistema da escrita pode ser modificado lentamente enquanto a língua falada muda com mais frequência junto as expressões que lhe correspondem nos discursos da comunidade linguística.

### **1.2.2 Desenho na alfabetização**

O desenho é uma etapa necessária para a aquisição e a compreensão da língua escrita, entretanto, o desenho tem representações que influenciam no desenvolvimento global da criança. Desenhar favorece as habilidades motoras, pois à medida que cria os traços, a criança desenvolve o controle sobre seus movimentos e noção espacial. Aos poucos, a criança consegue manipular lápis ou pincéis de forma firme e precisa, além de desenvolver linhas e traços mais definidos.

O desenho infantil contribui para a representação simbólica, para o desenvolvimento motor, emocional e conseqüentemente, para a alfabetização. Para Almeida (2003, p. 27). "As crianças percebem que o desenho e a escrita são formas de dizer coisas. Por esse meio elas podem "dizer" algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso, ampliar seu domínio e influenciar sobre o ambiente." O desenho surge antes da escrita, não que ocorra necessariamente desta forma em todas as crianças, mas observamos que quando damos lápis e papel na mão da criança, os seus primeiros rabiscos já são os primeiros processos desenvolvimento da criança até a escrita.

### **1.2.3 Processo de Construção da Leitura e Escrita**

A leitura é um processo que está ligado à escrita, pois elas se complementam, ou seja, caminham juntas. Da mesma forma que a leitura não pode ser só decifração, a escrita não se inicia no ato de escrever. Ambas precisam ser desenvolvidas com significado para a criança. A leitura é um processo cognitivo, após reconhecer os símbolos escritos no texto, a criança precisa interpretá-los.

A leitura também é um processo afetivo pois envolve sentimento e emoção. Ferreiro e Teberosky afirmam que o processo de alfabetização transcende a decodificação, e que o método analítico de aprendizagem na alfabetização "trata desse processo como algo muito maior que a decodificação de letras e sílabas, ele trata do reconhecimento das palavras e orações como um todo, para depois tratar dos componentes" (FERREIRO; TEBEROSKY, 1995, p.19).

Para iniciar um processo de leitura os professores podem estimular seus alunos a contar histórias, o que ajuda no desenvolvimento da linguagem. A leitura em voz alta ajuda as crianças a aumentar o vocabulário e a compreensão da história. Os livros podem ser lidos mais de uma vez, o que reforça essa aprendizagem.

## **2. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Em nosso trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica, discutindo temas com base em referências teóricas publicadas em livros e plataformas pertinentes ao tema, sendo desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica é:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o

pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

A busca por respostas se deu por meio da pesquisa bibliográfica em obras como, Frade (2005), Mortatti (2000), Soares (2016), entre outras que tratam da conceituação, história e características dos métodos de alfabetização, bem como da questão do letramento. Para tanto, selecionamos artigos pertinentes ao tema, pois conforme Pérez Gómez (2001), a escola é um espaço de aprendizagem, onde existe uma diversidade cultural que conduz a formação de significações compartilhadas entre o educando e o educador e os textos tornam-se fontes essenciais dos temas a serem explorados e pesquisado. “O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos” (SEVERINO, 2007, p.122).

Por fim, a pesquisa bibliográfica, segundo Appolinário (2011), restringe-se à análise de documentos e tem como objetivo a revisão de literatura de um dado tema, ou determinado contexto teórico. Um único método não é o suficiente para que o processo de alfabetização aconteça, não se pode rotular métodos antigos de alfabetização e considerá-los ineficazes, apenas por serem antigos. Cada criança é diferente e pode ser que uma criança aprenda melhor com um método do que outro. Também, pode-se aplicar diferentes métodos de alfabetização, em vez de um só, para atingir o objetivo da alfabetização, o que muitas vezes é necessário, pois cada criança tem seu tempo de aprender.

### **3. DISCUSSÃO**

Este presente artigo nos indaga sobre a importância no processo de aquisição da leitura e da escrita e como contribui de uma forma ímpar na vida dos nossos alunos e nos mostra como aplicar conteúdos utilizando métodos eficazes para sua melhor compreensão. As conclusões a que chegam os estudos sobre a língua do ponto de vista do seu processo evolutivo são de que o caminho da autonomia intelectual e do agir sobre a escrita com liberdade; aprendendo a ler e a escrever, o aluno tem mais oportunidade da linguagem.

O aluno precisa ser provocado e incentivado pelos professores a praticarem uma leitura que lhe traga significados e desperte o interesse de buscar outros conhecimentos. É preciso que as crianças entendam a importância da leitura para o seu mundo. Métodos são difundidos para que a aprendizagem seja eficaz colocando o aluno no centro do processo de aprendizado, desempenhando um papel ativo ao buscar conhecimento na medida em que interesses e questionamentos surgem.

Podemos dizer que um único método não é o suficiente para alfabetização pois não se pode rotular métodos antigos de alfabetização e considerá-los ineficazes, apenas por serem antigos. Cada criança é diferente e pode ser que aprenda melhor com um método do que

outro. Também, pode-se aplicar diferentes métodos de alfabetização, em vez de um só, para atingir o objetivo da alfabetização, o que muitas vezes é necessário, pois cada criança possui seu tempo para aprender.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente artigo nos indaga sobre a importância no processo de aquisição da leitura e da escrita e como contribui de uma forma ímpar na vida dos nossos alunos e nos mostra como aplicar conteúdos utilizando métodos eficazes para sua melhor compreensão. As conclusões a que chegam os estudos sobre a língua do ponto de vista do seu processo evolutivo são de que o caminho da autonomia intelectual e do agir sobre a escrita com liberdade; aprendendo a ler e a escrever, o aluno tem mais oportunidade da linguagem.

O aluno precisa ser provocado e incentivado pelos professores a praticarem uma leitura que lhe traga significados e desperte o interesse de buscar outros conhecimentos. É preciso que as crianças entendam a importância da leitura para o seu mundo. Métodos são difundidos para que a aprendizagem seja eficaz colocando o aluno no centro do processo de aprendizado, desempenhando um papel ativo ao buscar conhecimento na medida em que interesses e questionamentos surgem.

Podemos dizer que um único método não é o suficiente para alfabetização, não se pode rotular métodos antigos e considerá-los ineficazes, apenas por serem antigos. Cada criança é diferente e pode ser que uma criança aprenda melhor com um método do que outro. Também, pode-se aplicar diferentes métodos de alfabetização, em vez de um só, para atingir o objetivo da alfabetização, o que muitas vezes é necessário para que a criança avance.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARENGA, D. et al. Da forma sonora da fala à forma gráfica da escrita: Uma análise linguística do processo de alfabetização. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 16, p. 5-30, 1989.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.
- CENPEC, Cadernos. "O problema não é o método de alfabetização, é alfabetizar sem método" – Entrevista com Magda Soares. **Cadernos Cenpec** | Nova série, [S.l.], p. 144-164, v.6, n.1, dec., .2016. Disponível em: <<https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/355/367>>. Acesso em: 16 out. 2022.

- CORDEIRO, J. **Didática**. 2.ed., 4 reimpressão - São Paulo: Contexto, 2017.
- FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.
- \_\_\_\_\_. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.
- \_\_\_\_\_. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000. 104p.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas 1985. 284p.
- \_\_\_\_\_. **Alfabetização nos dias atuais: o que mudou dos métodos para os que utilizamos hoje**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- \_\_\_\_\_. **A. Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- FRADE, S, A, C, Isabel. Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais. **Revista do Centro de Educação**, vol. 32, núm.1, p. 21-39, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002
- MARCUSCHI, L. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: **Hipertexto e Gêneros Digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004. MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: UNESP, 2000.
- MUNARI, A. **Jean Piaget**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangano, 2010.
- PÉREZ GÓMEZ, A.I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.